

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 50

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 10 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados a redacção sem o nome do autor não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida a redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES 20 D'AGOSTO. BOLETIM POLITICO

Do nosso collega do «Paiz», transcrevemos um officio que o director da padaria militar dirigiu ao general director da administração militar. N'este officio, o brioso e honrado official expõe detalhada e claramente os motivos que o forçaram a pedir a exoneração do cargo, que tão dignamente exercia.

Pela sua leitura os nossos leitores avaliarão mais este escandalo do sr. ministro da guerra. Os commentarios tornam-se desnecessarios, pois o alludido documento é demasiado explicito, e mais eloquente que quaesquer considerações que lhe addicionassemos.

E' uma condemnação firme e vigorosa, ao mesmo tempo que a demonstração de um caracter inconcusso e alevantado.

Para se affirir a importancia d'este documento basta, simplesmente, dizer, que o governo, pertendendo justificar o seu irregular proceder n'esta questão de fornecimento, ordenou a publicação no «Diario» d'alguns documentos que diziam respeito a este assumpto, e snegou á publicidade este, que era o mais energico testemunho da sua condemnação.

Conscio da sua criminalidade, o governo, subtrahiu á publicidade o mencionado officio do sr. director da padaria militar, porque, n'elle, o paiz veria a prova mais terminante, incontestavel e evidente da protecção que os actuaes ministros dispensam aos monopolistas argentarios, em detrimento dos interesses da nação.

Quando o paiz está atravessando um periodo de corrupção, e cada vez se afunda mais na orgia da immoralidade, decomposições estas do organismo social devidas ao influxo e á politica deleteria do governo que nos rege, é-nos immensamente grato podermos apontar á nação o nome d'um empregado digno e austero, que preferiu pedir a exoneração do cargo que exercia, a consentir que se cobrisse com a sua responsabilidade irregularidades n'un contracto, que tinha por fim esbulhar os cofres do estado para satisfazer a ambição d'um argentario ambicioso, que julga de facil presa a fortuna publica.

E', pois, merecedor dos mais fervorosos louvores o empregado

do que, respeitando a sua consciencia e o seu credito, declarou ao seu chefe e ao seu paiz, com desusada hombridade e nobreza de sentimentos, os motivos que o obrigaram a sollicitar a exoneração do cargo que tão honrada e intelligentemente exercia.

«Ilustrissimo e excellentissimo senhor.—Em cumprimento do que vossa excellencia me ordena em officio numero quatrocentos sessenta e tres, de dois do corrente, expedido pela segunda repartição da direcção d'administração militar, que declare com precisão a referencia feita n'aquelle em que pedia a minha exoneração, de não ter a precisa força para desempenhar desassombradamente os deveres do meu cargo, cumpro-me satisfazer os desejos de vossa excellencia, descrevendo sinceramente as impressões de que o meu espirito está possuido, que actua na minha consciencia, e que não podiam deixar de perturbá-la como empregado probo e honesto, que me prezo de ser. Antes de tudo conviria expôr as circumstancias em que eu encontrei a padaria militar, quando, sem que o pedisse, e sem que o pudesse imaginar, fui surpreendido com a nomeação para este cargo. Não enfiadarei, porem, a vossa excellencia com a descripção d'esse estado: creio que tudo se passava, nem me é licito suppôr o contrario, do modo o mais regular, e conforme o regulamento que regia a padaria militar; porem quando a pratica me foi deixando ver o melhor systema d'administração, procurei que durante a minha gerencia se afastasse todo o monopolio, que se attrahissem ao mercado os pequenos lavradores e negociantes de menor trato, que se derramasse por maior numero o interesse do fornecimento, e que os generos em caso algum se adquirissem por maior preço, do que podiam ser adquiridos, digo, encontrados no mercado de Lisboa, ou ainda fóra, contanto que os transportes os não aggravassem, por modo que desaparecesse a vantagem. O resultado immediato foi descer o preço das rações logo no primeiro anno, como se conhece das respectivas contas.

Para conseguir este fim, não poucas vezes sahi da capital para ir aos centros agricolas obter por melhor mercado o que a praça em Lisboa não offercia, e n'estas digressões vi sempre o lucro da fazenda, e não o que ellas me custavam com as despesas que me impunha. Taes diligencias e muitas sollicitações que occulto, constante vigilancia, assiduidade permanente em sete annos e meio successivos, em que os dias

e as noites foram exclusivamente consagradas ao melhor desempenho dos meus deveres, conseguiram, seja-me licito dizel-o, dezenas de contos de reis de economia para o estado.

Não pretendo encarecer aos olhos de vossa excellencia essas fadigas, que não foram as maiores, porque as que mais avultaram na minha gerencia, e que mais me contristavam o espirito, foram as de reagir contra o soborno e seducções, contra a onsdia de potentados dinheirosos, contra a ambição de argentarios audaciosos, que julgam de facil presa a fortuna publica, e a quem são familiares todos os artificios, e nem desdenham o manter intelligencias com os mais subalternos empregados. Affastar estes monopolistas e quebrar a cadeia com que pretendiam ligar a acção administrativa, era uma necessidade impreterivel, e a satisfação d'ella deu os melhores fructos.

Não creia vossa excellencia com isto, que houve proscricção de nome ou de pessoas: o que foi banido foi o exclusivismo, e o senhor visconde dos Olivares é a demonstração do que affirmo, porque os seus generos foram por vezes preferidos, porem quando eram dos melhores, e verificando-se depois que as entregas fossem iguaes ás amostras sobre que versava a licitação.

Postos estes principios, permita vossa excellencia que não relate aqui quanto se tem passado n'este longo periodo, para que trate do incidente que teve lugar ultimamente, e no qual veio ainda o mesmo visconde determinar a minha resolução.

Tendo pedido o regimento de cavallaria numero dois, que lhe fosse fornecida palha de cevada, foi o conselho gerente de que sou presidente, auctorizado a fazer o fornecimento como fosse possivel; como a urgencia não fosse ordenada, deliberou o conselho seguir os preceitos da lei, annunciando praça para a compra de dois mil pannos de palha de cevada.

Um unico concorrente se apresentou, e foi Domingos Duarte Costa, o qual, como vossa excellencia ouviu depois da bocca do mesmo senhor visconde dos Olivares, é seu feitor. Este licitante comprometteu-se á totalidade do fornecimento, mediante o preço de oitocentos réis cada panno de palha de sessenta kilos. O conselho achou o preço elevado, e n'esta conformidade informou a administração militar.

Ein officio numero quinhentos e quarenta de vinte e um de maio, a mesma administração conforma-se com o voto do conselho, e manda abrir nova praça, a qual foi annunciada para o dia trinta e um.

Ainda n'esta compareceu unicamente o mesmo Domingos Duarte Costa, e pediu o mesmo preço que exigira na antecedente, e sendo sollicitado para reduzir as suas pretensões, insistiu no lanço que dera.

No dia immediato communiquei verbalmente a vossa excellencia o que se passava na segunda praça, pedindo se concedesse ao conselho alguns dias para diligenciar a compra da palha com mais vantagem para a fazenda, proposta a que vossa excellencia acceceu.

Com decidido empenho foram os membros do conselho percorrer os arrabaldes, e procurar na pequena lavoura, se d'ella podiam reunir o total numero de pannos de palha necessaria; porem essas diligencias foram contrariadas por muitas causas; umas promovidas pelo commercio, outras pelos que querem o monopolio do fornecimento, e que iam como que seguindo o rastro do conselho, e comprando o genero aos lavradores, com quem se havia tratado.

Como estas diligencias do conselho não dessem o resultado que elle desejava, foi necessario ir ao Ribatejo, e então obtive (a 8 de junho) a offerta feita por José Pereira Palha Blanco, de dois mil pannos de palha de cevada, e do peso de sessenta kilos cada um, pelo preço de sete centos e vinte réis.

Fez isto objecto do meu officio numero cent e noventa e nove de nove de junho, ficando o conselho comprometido a dar uma resposta breve ao offerente.

Tinham-se n'este intervallo juntado os pedidos de cavallaria numero quatro e da guarda municipal (nenhum d'elles urgente), o que vossa excellencia se serviu comunicar-me, interrogando-me ao mesmo tempo sobre a quantidade de palha que conviria adquirir, e qual o preço que deveria dar, e em satisfação aos novos pedidos, orcei em tres mil pannos o fornecimento para um mez, e fixei-lhe o preço de setecentos e setecentos e cincoenta réis.

No mesmo dia nove, recebi ordem para ir á administração militar; entrando no gabinete de vossa excellencia quasi ao passo em que ahi penetrara o senhor visconde dos Olivares, a quem vossa excellencia declarou que tinha uma offerta de palha a setecentos e vinte réis, e não a setecentos e cincoenta, como lhe dissera na vespera.

Parece-me inutil repetir aqui o dialogo travado entre mim e o mencionado negociante: menos ainda descrever a exaltação do seu animo, a inflexão da sua voz, e a expansão da sua bilis, por ver em mim um

obstaculo a pretensões descommodadas e ao exclusivismo dos seus fornecimentos: pelos preços que queria arbitrar.

Confesso a vossa excellencia que, nem a posição social do individuo, nem o seu titulo, nem o grande lavrador, nem o abastado negociante, nem o argentario, nem o grande proprietario, influem no meu animo, quando pessoalmente, ou por interposta pessoa, concorrem a licitar em praça publica: não me offusca a sua grandeza; não pretendo as suas graças: rejeito as suas bizarrias, e dou-me por satisfeito quando a minha consciencia preside e approva as minhas acções. Agradeço-lhe, porem, ainda mais uma vez, que elle me accusasse na presença do meu chefe, porque me deu lugar, ahi, a defender-me, e, cá fóra, a dizer-lhe o resto.

Este pequeno incidente, foi apenas um episodio: estranho ao caso principal, e a este vou cingir-me. Se bem me recordo, vossa excellencia, observou por esta occasião, que havia urgencia no fornecimento de tres mil pannos de palha, para satisfazer o pedido dos esrpos montados, e que não se tendo alcançado mais do que a promessa de dois mil até ao fim do mez, se o mesmo visconde quizesse desde logo fornecer a totalidade, optaria por elle, convidando-o a que declarasse o preço por que lhe convinha fazel-o, ao que o visconde reardarguiu que não poderia dal-a por menos de setecentos e cincoenta réis.

Pedi então a vossa excellencia a permissão, como membro do conselho gerente da padaria militar, para fazer algumas observações, expondo que julgava inconveniente que se adjudicasse o fornecimento por tal preço, e que ainda quando o senhor visconde o fizesse por aquelle que pedira o referido José Pereira Palha Blanco, não seria justo preferil-o, porque já em duas praças successivas não descêra o seu proposito (que como acabava de confessar era seu feitor) de oitocentos réis, dando causa á demora que tinha havido, que por este modo tinha sido infructuoso o trabalho a que o conselho se dera, para alcançar uma economia de oitocentos réis em cada panno de palha, e que o senhor visconde, conhecendo que a administração militar não compra em tempo proprio, nem faz depositos, fornece-se convenientemente com o intuito de vir fazer pressao sobre o conselho gerente da padaria, e impor-lhe a sua vontade.

Contra o meu humilde voto oppôz vossa excellencia a sua alçada; dizendo-me que acima do conselho gerente estava o da administração, que ia fazer reunir como effectivamente

se executou, e diante do qual novamente expuz a minha opinião, obtida a necessaria authorisação de vossa excellencia. Resultou d'ahi, em resumo, que se abrisse terceira praça, e instando um dos membros do conselho da administração militar, para que o mesmo visconde declarasse, se n'ella manteria o preço de setecentos e cinquenta réis que offerencia, o honrado negociante respondeu-lhe que não!! Abriu-se a terceira praça, como ordenava o officio de vossa excellencia numero seiscentos e trinta e tres de dez de julho, para a compra dos tres mil pannos de palha de cevada. Compareceram a licitar um criado do mesmo visconde, e um José Maria Perdigo, que apresentaram as suas propostas: a do primeiro com a propria letra do visconde, pedia oitocentos réis(!), a do segundo (feita pelo mesmo punho mas disfarçando um pouco os caracteres, segundo parece) pedia novecentos réis. Tendo desistido José Pereira Palha Blanco da offerta a que se compromettera, e isto por falta de resolução prompta que pedira, por se ter aberto nova praça, e porque o mesmo visconde lhe fôra comprar o genero (o que o conselho sabe pelo que está succedendo) o conselho informou em officio duzentos e sete, de desoito de junho, que o menor lanço fôra de oitocentos réis; porém juntamente remettede uma proposta de Manuel Telles da Gama, offerendo mil pannos de palha a setecentos e setenta e seis réis cada um.

No dia vinte e dois á noite recebi o officio de vossa excellencia numero seiscentos e oitenta e nove, em que ordenava ao conselho a adjudicação dos tres mil pannos de palha a Marcellino Ferreira da Silva (criado do visconde dos Oliveas) a oitocentos réis, ficando assim prejudicada a segunda proposta apresentada pelo conselho, do preço de setecentos e seis réis, como já ficara a primeira de setecentos e vinte réis, prefazendo as duas, os tres mil pannos de palha necessarios.

O meu primeiro cuidado, foi cumprir as ordens superiores, e por isso, logo na manhã do dia vinte e tres, tratei de fazer a comunicação ao adjudicatario, na conformidade da lei; mas quando me occupava d'este encargo recebi comunicação do deposito de forragens, de que já allí se achava um barco com palha de cevada do visconde dos Oliveas, e que o chefe do deposito, apesar de membro do conselho, não sabia se este fôra preterido, e egualmente me participava que fôra procurado por Antonio Soares Guedes para saber quando podia entrar com a do sr. Palha.

Note vossa excellencia que tudo isto se passava antes de eu comunicar a resolução de um negocio que é secreto até então, para os licitantes; e queira observar ainda que aquelle senhor Palha, é o mesmo com quem se contratára por setecentos e vinte réis.

Surprehendido com taes comunicações tão fôra das prati-

cas; vendo chegar os barcos antes de que eu desse aviso ao interessado, o qual devia ignorar a approvaçao; prevenido de que iam chegar mais pelo preço de oitocentos réis, do mesmo individuo que ao conselho offerencia a setecentos e vinte réis, comprehendí que a minha acção era nulla, e portanto de nenhum proveito. A praça publica e licitação ficaram subjugadas pela actividade de um monopolista, que lança fôra do litigio os productores; tornam-se infructuosas as diligencias que os membros do conselho empregam fôra do mercado de Lisboa; nenhum commerciante, nem lavrador, terá fé nos contractos e ajustes prévios vende depois preferirlhe, e por maior preço, os negociantes poderosos; perante o mesmo conselho o meu prestigio desaparecera, e não poderia esquivar-me aos juizos que a maledicencia q uizesse sobre mim lançar.

Creia vossa excellencia na sinceridade das minhas palavras; deu-me a natureza uma organização fortemente impressionavel; coisinha em que a outros não deixam o menor vestigio, e que em mim perturbam-me, tornam-me convulso, tiram-me o socego, e roubam-me a satisfação. Esta é uma d'ellas.

Tenho um respeito immenso pela minha consciencia, e pelo meu credito; não quizera arriscar o ultimo, nem vêr-me mal com a primeira, e tudo isto como disse a vossa excellencia, impede-me de cumprir desafortadamente os cargos de director, e de presidente do conselho gerente da padaria militar.

A estas linhas em que respondo á exigencia do officio que me foi transmittido, permitta-me vossa excellencia que acrescente um periodo, e que o fundamente.

Tenho dirigido por espaço de quasi oito annos uma repartição por onde se tem despendido em tal periodo de tempo muitos centenares de contos de réis; e n'uma terra onde tudo se desvirtua, é possível que a minha exoneração, pela qual insisto, venha a levantar qualquer suspeita sobre o meu caracter; se o caso se der, o que Deus affaste de mim, desde já peço licença a vossa excellencia, para publicar o officio em que sollicitei essa demissão.

Deus guarde a vossa excellencia—Secretaria do conselho gerente da padaria militar de Lisboa, cinco de junho de mil oitocentos setenta e cinco.—Illustrissimo e excellentissimo senhor director da administração militar—A—O director—JOAQUIM HONORIO—major reformado.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiu 5.ª feira para a Povoas de Varzim a exm.ª viscondessa de Margaride.

Fez annos na passada segunda feira o sr. Barão de Paço Vieira.

Partiram para a Foz os srs. condes de Villa Pouca.

Chegou quarta feira a esta cidade e partiu quinta para Coimbra o nosso con-

terraneo Augusto de Mattos Chaves, que veio a esta cidade para acompanhar suas excellentissimas mãe e irmã que vão assistir ao baptizado de seu filho.

Partiu para Vianna do Castello o ex.º sr. José Martins de Queiroz.

Já regressou ao Porto o nosso amigo Heitor d'Arrochella.

Está n'esta cidade, de passagem para Vizeu para onde foi transferido, o sr. tenente Simões.

Durante todo o tempo que o sr. Simões esteve n'esta cidade, como alferes do regimento 3, tornou-se credor da sympathia publica pela sua esmerada educação e distinctas qualidades.

Está nas Caldas das Taipas a fazer uso de banhos, o ex.º Antonio José Pereira Leite, conselheiro no supremo tribunal de justiça.

Esteve n'esta cidade, n'um dos dias da semana passada, o ex.º João Ribeiro dos Santos, juiz do tribunal da relação do Porto.

Na sexta feira ultima esteve n'esta cidade, de passagem para as Caldas de Vizella, o festejado romancista Camillo Castello Branco.

Tem estado entre nos, e partiu hontem para Lisboa, o nosso estimado conterraneo o ex.º sr. Domingos Martins da Costa Ribeiro.

Já regressou ao Porto, da sua viagem a Hespanha, o ex.º sr. Lourenço d'Arrochella.

Partiram para a sua casa de Sezius o sr. barão de Pombeiro e sua exm.ª esposa.

Esteve n'esta cidade, vindo das Caldas de Vizella e com destino a Fafe, o nosso presado amigo e digno secretario da administração d'aquelle concelho, o sr. Manuel Luiz Gonçalves Junior.

Esteve sexta feira n'esta cidade o ex.º sr. Jeronimo José d'Abreu, director do Banco de Portugal.

Sr. ex.ª apenas se demorou aqui um dia, e partiu inesperadamente para Lisboa para onde foi chamado telegraphicamente.

Faz annos quarta feira o ex.º sr. Filippe de Carvalho, digno deputado da nação e illustrado redactor da «Correspondencia de Portugal».

A s. ex.ª endereçamos os nossos parabens.

NOTICIARIO. EXPEDIENTE

Motivos inherentes á administração d'este jornal tem obstado, máu grado nosso, a que sejamos menos regulares na sua publicação, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Procuraremos affastar esses obstaculos e conseguido isto, continuaremos a publicar o nosso jornal, com toda a regularidade devida.

Extracto da ultima sessão da camara municipal (Sessão de 16 d'Agosto de 1876) —Presidencia do sr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. vereadores: Fegreira, Martins, Mendes da Cunha e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 9 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes Officios:

Do sr. Governador Civil dan lo instrucções sobre os processos de aforamentos de terrenos baldios municipaes. Inteirada.

Da Empreza Mechanica Industrial, de Lisboa, participando a inauguração

da mesma empreza, a qual tem por fim facilitar aos industriaes a aquisição, montagem e reparação de todo o genero de machinas. Inteirada.

Requerimentos:

De Roza Amelia Lopes, professora da freguezia de S. Torquato, recorrendo da deliberação da Junta de Parochia que lhe recusou o pagamento do subsidio para renda de casa. Foi deferido.

De Joaquim Francisco do Valle Guimarães, de Moreira de Conegos, pedindo consentimento para a compra d'uma sorte de matto foreira ao municipio. Foi-lhe prestada.

De José Salgado, de Cadoso; de Anna Maria da Silva, do Ronfe; e de Thereza de Jesus, de Urgezès—pedindo subsidios para aleitação de seus filhos.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Que na acta fosse consignado um voto de agradecimento ao Reverendissimo Cabido d'esta cidade pelo acto de generosidade que praticou, cedendo gratuitamente em favor do municipio da importancia dos laudemios que lhe pertenciam de diversas expropriações de terrenos para a construção do 3.º lanço da estrada de Guimarães a S. Torquato.

Que sejam intimados Domingos José da Silva e outros, de S. Claudio do Barco para removerem os mattos que lançaram no caminho publico, por ser isso prohibido peloCodigo de Posturas.

Que se construa um aqueducto na travessa dos Bimbaes, sendo encarregado o Engenheiro municipal da organização do respectivo orçamento.

Que no dia 30 do corrente seja posta novamente em praça a obra da construção de passeios e calcetaria na rua de Santa Maria, visto que no dia d'hoje não appareceu licitante algum.

Não compareceu numero legal de vogaes do conselho municipal, cuja reunião devia hoje ter lugar, e portanto a camara, na sua proxima sessão, tem de tomar a competente deliberação sem a assistencia do mesmo Conselho, como a lei determina.

Levantou-se a sessão ás 11 e 1/2 horas.

Uma victima da crise bancaria—Na rua da Ramada, d'esta cidade vivia, já ha alguns annos, Luiza Guerra, casada com um individuo que ha pouco regressou do Brazil, aonde havia conseguido uma razoavel fortuna e que a tinha depositado no Banco Commercial de Vianna.

Ha poucos dias poré n, achou-lo-se Luiza Guerra affectada d'uma gastrica, mas quasi já em convalescença, disse-lhe o marido que constava que alguns estabelecimentos bancarios tinham deixado de satisfazer os seus pagamentos e que, portanto, estava resolvido a levantar immediatamente os seus capitales, depositados no referido banco, porque receiava que mais tarde os não podesse receber.

A infeliz muher logo que ouviu tão fatal noticia ficou de tal forma impressionada que immediatamente lhe sobreveio um violento accesso febril e em seguida um furioso ataque de loucura, do qual succumbiu no dia seguinte.

Os ultimos momentos d'aquella infeliz foram desesperadores: faliava constantemente na sua perda fortuna e no desgraçado futuro que aguardaria os seus fi. hinhos. Era horrivel este estado!

O seu cadaver foi dado á sepultura na sexta feira ultima na igreja dos Santos Passos.

Campo da Feira—A concorrência, as noites, a este apravel local, tem diminuido consideravelmente de dia para dia.

Não é difficil atinar com o motivo d'isto, por que o que allí se dá, dá-se igualmente por todas as ruas d'esta cidade aonde pouco falta para chegarmos a extrema necessidade do bom Diogenes.

O oceano com todos os seus encan-

tos e attractivos tem-nos roubado algumas das d'idades d'esta terra, deixando-nos entregue ao mais fastidioso isolamento.

E' elle o causador d'esta horrivel hy-pocondria que já nos traz atrophiados e macilentos.

Nem nos podemos suppôr que outra seja a causa da falta de concorrência, posto que alguém a queira attribuir a desaparição do «salão de recreio» e da barraca do sr. Ramiro, aonde, seja dito em abono da verdade, muitas familias passavam innocentemente algumas horas.

Não. Embora fossem «muito vistosos» os objectos expostos á venda n'aquella barraca; embora fossem irresistivelmente attrahentes as vistas do «salão de recreio», não podemos acreditar que as nossas damas, civadas de saudade por tudo isto, perdessem o desejo de continuar a frequentar aquellas paragens.

A verdadeira causa já a dissemos e nem mesmo pode ser outra, por justiça ao bom gosto das nossas elegantes patricias.

Festividade religiosa.

—Na terça feira passada, teve lugar na igreja da insigne e real collegiada d'esta cidade a festividade da Assumpção de Nossa Senhora.

Do mesmo modo que nos annos anteriores, esta festividade constou de missa cantada a musica vocal e instrumental, havendo matinas a cantochão, na vespera á noite.

De manhã prégou o rev.º padre Gama, o qual pronunciou um discurso que deixou o numero auditorio satisfeito, não desmentindo os creditos que gosa, na cidade invicta, de bom orador.

De tarde subiu igualmente ao pulpito o rev.º padre Barrozo. Era a primeira vez que este orador se apresentava perante o publico vimaranense e teve todos os seus ouvintes presos dos seus labios pela brilhante oração que pronunciou.

Pelas 6 horas da tarde sahio processionalmente a imagem da Virgem que percorreu o itinerario costumado.

E' esta uma das festividades que se fazem n'esta cidade, com mais pompa e esplendor, concorrendo muito para a abrilhantar a excellente orchestra que allí sempre se apresenta.

Contudo notamos a sensível falta d'uma força militar que fizesse a guarda d'honra e acompanhasse a procissão.

Bem sabemos que o orçamento da irmandade não auctorisa essa despesa, mas parece-nos que seria muito possível distrair de qualquer verba uma pequena quantia para este fim.

Pois não seria mais conveniente prescindir-se das bombas e foguetes e applicar-se a sua despesa com a força militar, para assim tornar mais imponente e apparatosa a procissão?

Sem duvida, e esperamos que a meza do anno futuro não deixará de attender estas nossas considerações, mesmo porque a irmandade tem rendimentos para isso e o estatuto determina, que a festa se faça «com todo o esplendor e brilho».

Peixe em putrefacção.

—No dia 15 do corrente, em virtude da queixa do chefe de zeladores municipaes, foi apprehendido pelo digno administrador d'este concelho uma grande porção de peixe pôdre que se estava vendendo na praça nova do mercado.

Depois do exame verificado pelo sub-delegado de saúde e pelos facultativos Faria e Miranda, achou-se que o peixe estava em completo estado de corrupção e incapaz de ser exposto á venda.

Em consequencia d'isto o digno administrador do concelho ordenou que se inutilisasse o peixe, participando em seguida o occorrido ao poder judicial, para ser applicada aos contraventores, a pena da lei.

São dignos de louvor, pelo seu procedimento, tanto o chefe de zeladores como a auctoridade administrativa, pelo zelo e actividade que empregaram para este fim, com o qual muito lucrou a hygiene publica.

Desordem e ferimento

—Na tarde de segunda feira passada travou-se desordem entre um cocheiro e um criado da alquilaria do Santa Marinha.

Depois de altercarem algum tempo acerca da limpeza d'um trem, o primeiro descarregou na cabeça do segundo uma forte pancada com um dos utensilios de carro que tinha na mão, occasionando-lhe um deliquio que o prostou por terra. O aggressor conseguiu evadir-se e o ferido foi conduzido para o hospital da Santa Casa, onde se acha em perigo de vida.

A auctoridade tomou conhecimento d'este facto, empregando todas as diligencias para capturar o criminoso, que até agora ainda não appareceu.

Oxalá que os seus esforços não sejam baldados, porque estes actos de brutalidade não devem ficar sem punição.

Junta de Repartidores

—Na administração d'este concelho houve, na passada semana, sessões da Junta de Repartidores para decidir as reclamações que se apresentaram contra a contribuição industrial.

Consta-nos que todos os membros da Junta tem procedido a este serviço com toda a justiça e imparcialidade, tornando-se, por tanto, dignos do maior elogio.

Crise bancaria—E' indescritivel o panico que tem causado as ultimas noticias sobre o estado a que chegaram alguns dos nossos estabelecimentos de credito.

A terrivel crise financeira que ainda ha pouco tempo se fez sentir na praça do Porto, e que parecia não de todo debellada, ao menos em caminho de desaparecer, continua, infelizmente, a manifestar-se d'uma forma assustadora.

O Banco do Porto, Commercial de Vianna, Commercial de Braga, União, Luzitano, Ultramarino, de Portugal e Alliança, e as casas bancarias de Carmo, Sobr.º & C.ª, e José Julio da Costa, do Porto, suspenderam os seus pagamentos.

A estes vão, provavelmente, succeder-se outros desastres que necessariamente hão-de causar profundo abalo em todo o paiz e produzir consequencias calamitosas, cujo alcance ainda não podemos antever.

O que porém podemos desde já assegurar é que, se o governo não emprega providencias mais energicas do que as que tomou

para combater o mal, quando a crise surgiu na praça do Porto, teremos de lamentar enormes desgraças.

E' certo que o governo acaba de decretar uma moratoria de dous mezes para os bancos; porem se se não procurar fundir esses bancos, que foram creados unicamente para alimentar a especulação, findo o prazo da moratoria, quer-se-nos afigurar, estarão as cousas no mesmo, se não em peor estado d'aquelle em que hoje se encontram.

Com os despojos dos que sobravem, impellidos pelos vagalhões da crise, organise-se um banco solido, poderoso, com caixas filiaes e agencias nas principaes terras do paiz.

Occupar-nos-hemos d'este assumpto, mais detidamente como elle merece, n'outra occasião.

Emprestimo municipal

—Por informações que nos foram prestadas por um cavalheiro d'esta cidade, sabemos que na quinta feira-proxima passada foi assignado o decreto que auctorisa o levantamento do emprestimo que a camara municipal havia sollicitado.

Este emprestimo é concedido com todas as condições requeridas, eliminando-se sómente a contribuição aos carros e que, segundo nos affiançam, era muito insignificante.

Congratulamo-nos com esta noticia, que importa a realisação d'alguns melhoramentos para esta terra.

Prognostico fatal.—Um banco, creado ha poucos mezes, teve logo na origem um prognostico fatal.

Nos prospectos impressos em vez de apparecer—«os membros da commissão installadora», appareceu «os membros da commissão intalladora».

E a verdade é que hoje, por causa d'este banco, está bastante gente intallada...

Para as praias.—N'estes ultimos dias tem saído, em direcção a diversas praias do paiz, um avultado numero de pessoas d'esta cidade, sendo a principal concorrencia para a Povoá de Varzím.

N'esta, principalmente, estão bastantes familias da nossa primeira sociedade.

Dentro em pouco tempo, se o calor continuar como até agora a animar esta exportação, Guimarães ficarão deserta e apresentará o aspecto de uma cidade invadida pela febre amarella.

Leite com agua—São geraes as queixas acerca do pessimo leite que diariamente se vende n'esta cidade, que além da sua má qualidade ainda o baptisam com agua fresca.

Aos srs. zeladores municipaes pedimos-lhes que não se esqueçam da existencia do codigo de posturas, porque no artigo 115 ha um grande remedio para estes males.

O Commercio Portuguez—Accusamos recebido o numero-programma d'este diario commercial, industrial e agricola que vae principiar a publicar-se no Porto.

Agradecemos a sua remessa e desejamos ao novo collega um longo futuro.

Necrologia—Falleceu hontem a ex.^{ma} sr.^a D. Mathilde Clementina da Cunha Berrance, moradora no campo da Misericordia d'esta cidade.

Deixou testamento cerrado no qual institue herdeiras a suas irmãs D. Candida Carolina da Cunha Berrance e D. Maria José da Cunha Berrance.

Entre outros legados encontram-se os seguintes:

Aos entevados e entevadas do hospital de S. Francisco 500 rs. a cada um.

Aos presos da cadeia d'esta cidade, 240 rs. a cada um.

As religiosas Cupuchinhas, 20\$000 rs.

Declara que quer ser enterrada no cemiterio do Campo Santo, sendo o seu funeral sem pompa ou ostentação.

A sua illustre familia transmittimos sentidos pesames.

A antiga casa real—E' curioso o seguinte documento.

Despesa media da casa real, extrahida das respectivas contas por uma commissão parlamentar nomeada pelas côrtes de 1820.

Ucharia.....	322:733\$000
Cavallariças.....	335:866\$000
Luzes.....	28:000\$000
Botica.....	4:000\$000
Oratorios.....	4:800\$000
Tapadas.....	5:000\$000
Falcoaria.....	4:333\$000
Quintas e jardins..	5:633\$000
Obras nos passos reaes.....	26:400\$000
Guarda roupa.....	34:433\$000
Fardamento de criados.....	11:900\$900
Ordenados e aposentadorias.....	17:033\$000
Enfermaria de criados.....	11:900\$000
Manadas de Ribatejo.....	4:300\$000
Raças de potros de Alter.....	8:000\$000
Despezas em Mafra Ordenados e ordinarias pagos pelo thesouro da casa real.....	52:433\$000
Idem pagos pelo erario.....	60:600\$000
Despesa do real bolsinho.....	10:000\$000
	322:200\$000
	1.285:564\$000

Em 1820 as côrtes votaram a dotação de 365 contos de reis, que ainda hoje subsiste. As côrtes em 1827 votaram:

Ao rei.....	366:000\$000
A sua esposa.....	36:000\$000
Á sr. ^a D. Isabel Maria como regente do reino.....	40:000\$000
Ao sr. D. Miguel	40:000\$000
As srs. ^{as} infantas D. Maria da Assumpção, marquesa de Loulé.....	40:000\$000
Á princeza do Brazil D. Maria Francisca Benedicta.....	40:000\$000
	562:000\$000

O ordenado dos ministros d'estado em Portugal até 1836, era de 4:800\$ reis annuaes e o dos ministros aposentados, 1:600\$000 rs. No orçamento de 1828 figuravam quatro ministros aposentados.

Era antigo costume em Portugal fazer um presente annual a cada embaixador estrangeiro em Lisboa. No

orçamento de 1828, aposentado pelo sr. Manuel Antonio de Carvalho, achase o seguinte:

Ao embaixador de França, Hyde de Neuville presente.....	4:000\$000
Ao de Hespanha, conde de Casa Flores.....	4:000\$000
Ao nuncio, cardeal Franzoni.....	4:000\$000
	12:000\$000

À ultima hora

Porto, 21 ás 12 h. e 52 m. da tarde (Do nosso correspondente)

Redacção do «Jornal de Guimarães». Segundo o supplemento que acaba de distribuir o *Jornal do Porto*, são tranquillisadoras as noticias respeito á crise bancaria.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, como era do seu desejo, a todos os ex.^{mos} snrs. e snr.^{as} que os cumprimentaram e assistiram aos responsos de Gloria que tiveram logar no dia 10 do mez passado, na V. O. T. de S. Domingos, pela alma do seu sempre descjado e estremeido filhinho, neto e sobrinho, Antonio, o fazem por este modo, patenteando a todos o seu mais grato reconhecimento.

- Francisco Pinto da Cunha.
- Roza de Jesus Alves Pinto.
- Antonio José Alves da Costa Guimarães.
- Josepha Rosa de Jesus.
- Francisco Martins da Costa Guimarães.
- Joaquina Emilia Leite Pinto.
- João Baptista Pinto da Cunha.
- Custodia Carmina Pinto da Cunha.
- Ernesto Francisco d'Abreu.
- Quiteria Augusta Pinto da Cunha.
- Antonio Martins Pinto da Cunha.
- Maria da Gloria Pinto da Cunha.
- Antonio Augusto Pinto da Cunha.

ANNUNCIOS

Eschola nocturna

O professor da supradita eschola, faz publico a todos os seus alumnos, que não dá férias no proximo mez de setembro. (105)

NOVELLAS DO MINHO Publicação mensal—200 rs. o volume

- por CAMILLO CASTELLO BRANCO
- Publicados—
- 1.º Gracojos que matam.
- 2.º O Commendador.
- 3.º O cego de Landim.
- No prelo—
- 4.º A Morgada de Romarim.
- 5.º O Filho Bastardo.
- 6.º O Degradado.
- 7.º Maria Moyses.
- 8.º Maria da Fonte.

Vende-se em Lisboa em casa do editor Mattos Moreira & C.ª e nas principaes livrarias do reino.

CASA

Arrendam-se as 2.^{as} moradas de casas com bons commodos e construidas de novo na travessa do Monte-Pio d'esta cidade, com os numeros 7 e 9. Tracta-se com A. S. A. Barbosa, (99)

Arrendamentos impressos

Vendem-se em S. Damaso, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, em Guimarães.

PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pertender, dirija-se á redacção d'este jornal.

ATENÇÃO

Vende-se o palacete do Tournal e pertenças, e vende-se tambem dividido em predios. Dirigir-se a seu dono no dito palacete, no Tournal. (101)

ATENÇÃO

Vendem-se as quintas da Torre, Torre do Meio, Torre de Fóra, do Carriço, de Selho e varios moinhos.

Estas quintas dão um importante rendimento, e estão situadas na freguezia de S. Miguel de Creyxomil, arrabaldes de Guimarães. O preço de todas estas propriedades é muito rasoavel. Vendem-se juntas ou separadas, e ainda mais, se facilitam os pagamentos. Dirigir-se a seu dono, palacete do Tournal, Guimarães. (100)

LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA
REVISTA ILUSTRADA,
 ARTÍSTICA Y LINGÜÍSTICA.
SE PUBLICA SEMANALMENTE
 EN MADRID.

LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA es un periódico considerado ya en todo el mundo culto como una honra nacional, porque los literatos y artistas que en él toman parte han logrado elevarlo á tal altura, que nada tiene que envidiar á los más notables que de él gozaron al ilustrado público español, que con su inteligencia y protección ha contribuido á que ocupe, como periódico literario y artístico, un preferente lugar en todas partes.

Administración, Carretas, 12.
MADRID.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA
 PERIÓDICO EXCLUSIVO
 DE SEÑORAS Y SEÑORITAS DE DISTINCIÓN.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA es un periódico que debe recibir toda Señora ó Señorita, porque sus elegantes figurines iluminados, sus primorosos modelos de confección con exactísimos patrones, los miles de dibujos para toda clase de bordados, las selectas piezas de música moderna y la instructiva, moralizadora y amenísima lectura de sus novelas, hacen que sea no sólo útil, sino verdaderamente indispensable á las familias.

Las Señoras ó Señoritas que deseen conocer tan interesante publicación pidan un número de muestra, que les será inmediatamente remitido gratis.

Cuenta ya LA MODA 35 años de existencia, y cada día es más apreciada por el bello sexo, á quien está dedicada.

ADMINISTRACION:
 calle de Carretas, núm. 12, principal.
MADRID.

PREÇOS DA «ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA»

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

La Moda Elegante Ilustrada

	1. ^a EDIÇÃO	2. ^a EDIÇÃO	3. ^a EDIÇÃO	4. ^a EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 ¢	2:850 ¢	1:900 ¢	1:450 ¢
3 ¢	1:900 ¢	1:450 ¢	1:000 ¢	750 ¢
1 ¢	650 ¢	500 ¢	350 ¢	260 ¢
Aos n. ^{os}	160 ¢	130 ¢	90 ¢	70 ¢

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

OBRA COMPLETA

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU
Thesouro da lingua portugueza
 PELO

Fr. Domingos Vieira

Preço em brochura—5 vol. 25\$
 » encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quizerem fazer aquisição d'esta importantissima obra sem despendarem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer assignatura a receber a obra ás cadernetas. São 50 ao preço de 500 réis. Vende-se e assigna-se na **Livraria Internacional**, rua de S. Damazo, —**Guimarães.**

Historia Universal

POR
CESAR GANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—**Guimarães.**

LICOR



LICOR

MONACO

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordines e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositarío geral A. Demay—Bordeus.
 Únicos depositos para a venda por grosso
 Em Lisboa: José Bento Rebelo, rua de S. Julião, 89.
 No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.
 Para venda por miúdo
 Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

Georges Pereyre & Guimarães

75—RUA DO BONJARDIM—75

PORTO

Bom deposito de Cognacs—Biltes, Vermuth, Marrasquino, Champagne e Xaropes de Groseille, Laranja, Capilé e Goeuma, que vendem por junto a preços sem competencia.

El-rei Dinheiro

ROMANCE POSTHUMO
 POR
ARNALDO GAMA

Um grosso volume. cerca de 400 pag.

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima produção d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dots primorosos do finado e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeou immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento mor de Villar», do «Balió de Lega» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis. Vende-se n'esta cidade, na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas.

ACÇÕES

Vendem-se 25 acções da Companhia dos Banhos de Vizella, com a rectificação feita, ou com a entrada de 5:000 réis por acção.

Quem as pretender, todas, ou em lotes de cinco, com o abatimento de 40 p. cento, pode dirigir-se á **Livraria Internacional**.

CRIADA

UMA familia de Lisboa pertence uma criada para cozinha, que saiba desempenhar o seu lugar. Garante-se bom ordenado; e se se não poder habituar aos costumes de Lisboa, pagar-se-lhe-ha todas as despezas para regressar á sua naturalidade.

A quem convier pôde dirigir-se a esta redacção para os demais esclarecimentos. (94)

RESUMO DA

HISTORIA BIBLICA

OU narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

EDIÇÃO EM VULGAR

Offerecida ás escolas e familias brasileiras

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—**Guimarães.**

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C^{ac} satilaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz naster os cabelos que cahem em consequencia de doencas cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.^{mo} snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschoa Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.
 Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.^o maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciculos. Agencia da empresa em Guimarães & **Livraria Internacional**, onde se recebem assignaturas.

As Farpas

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETRAS E DOS COSTUMES

A' venda na **Livraria Chardron**, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

GUIMARÃES—Typ. da **Livraria Internacional**
 Rua de S. Damazo, n.^{os} 89 e 91.